

A DIFICULDADE NO APRENDIZADO: O caso da dislexia

Maria das Dores Davi Rodrigues

UNIGRENDAL - dodora_davi@hotmail.com

Joellucia Leite da Silva

UNIGRENDAL - Dhuy_pb@yahoo.com.br

Thays Felipe David De Oliveira

Universidade Federal da Paraíba - thaysfelipe@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a visão dos professores da educação infantil sobre a dislexia, e por objetivos específicos os seguintes: compreender a dislexia e suas características gerais; analisar o nível de conhecimento dos professores sobre a dislexia e suas repercussões no desenvolvimento infantil e analisar as repercussões do conhecimento docente sobre a dislexia na sua prática pedagógica. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, sendo composto de revisão bibliográfica sobre o tema e de uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), na cidade de João Pessoa e os sujeitos foram cinco professores da educação infantil, do respectivo CREI. Foi utilizado um questionário estruturado com algumas questões iniciais para obter dados que permitissem construir um perfil dos entrevistados, além de seis (6) questões mistas, ou seja, objetivas e subjetivas, portanto, com possibilidades de múltiplas escolhas, mas seguidas de complemento explicativo. A análise de cunho qualitativo foi complementada por exposição gráfica e estatística dos dados. E os resultados revelaram que a maioria dos professores constroem uma visão negativa sobre a dislexia por falta de conhecimento e isso implica em posturas e práticas desfavoráveis à inclusão desse aluno. Portanto, é importante que os professores da educação infantil reflitam sobre a necessidade da construção de novos conhecimentos, para mediar uma aprendizagem significativa para os alunos disléxicos, pois a ausência de conhecimentos sobre o tema pode limitar as intervenções pedagógicas. Neste sentido, também fica claro que o domínio de saberes sobre a dislexia pode contribuir de forma positiva na atuação docente frente ao processo de aprendizagem do aluno disléxico.

Palavras-Chave: Dislexia, ALUNOS, DIFICULDADE.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo geral analisar qual a visão dos professores da educação infantil sobre a dislexia. Para alcançá-lo teve por objetivos específicos os seguintes: compreender a dislexia e suas características gerais, analisar o nível de conhecimento dos professores sobre a dislexia e suas repercussões no desenvolvimento infantil e analisar as repercussões do conhecimento docente sobre a dislexia na sua prática pedagógica.

A motivação para realização desse estudo se deve a motivos pedagógicos e familiares. Sobre as motivações pedagógicas, destacamos a necessidade de aprofundar nossos conhecimentos, estudando melhor sobre a referida temática. Nesse sentido, esperamos com olhar profissional

procurarmos respostas e soluções para uma prática pedagógica de qualidade, que consiga compreender o aluno disléxico e ajudá-lo a se desenvolver da melhor forma possível.

Nessa direção, realizamos um estudo bibliográfico, cujas referências principais foram: Ianhez e Nico (2002), Pennington (1997), Oliveira (2013), Kuhlmann (2003), Barros (2008), Gonçalves e Navarro (2012) entre outros.

Também foi realizado uma pesquisa de campo em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) na cidade de João Pessoa, utilizando como instrumento um questionário formulado estruturalmente por seis (06) questões mistas, ou seja, são objetivas, mas, seguidas de complemento de respostas livres para identificar os conhecimentos das professoras sobre a dislexia.

Espera-se que as reflexões aqui levantadas possibilitem aos professores a construção de novos conhecimentos para mediar uma aprendizagem significativa dos alunos disléxicos e apontem para as políticas públicas a necessidade de melhorar a formação continuada dos professores, acrescentando saberes que contribuam para a qualidade do ensino.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De forma geral, entende-se que a pesquisa de campo poderia nos auxiliar no processo de compreensão e observação dos fenômenos que acontecem na vida real. Assim, a análise desses dados será a partir de uma fundamentação teórica consistente nos proporcionou uma melhor elucidação do objetivo da pesquisa (GIL, 2002).

A pesquisa foi realizada no Centro de Referência de Educação Infantil K.Z.M, localizado na cidade de João Pessoa, que atende as crianças da mesma comunidade como também de comunidades vizinhas.

O CREI possui cinco (5) professores licenciados em Pedagogia, um (1) professor de música, um (1) professor de artes e um (1) professor de Educação Física. A forma de ingresso destes profissionais na instituição se deu por meio de contratos firmados na Secretaria de Educação do Município, portanto, não são concursados.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores da Educação Infantil do referido CREI, pois, eles estão em contato direto com as crianças. Assim, a amostra foi composta pelos cinco (5) docentes que atualmente trabalham no CREI, que serão aqui identificados como P1, P2, P3, P4 e P5.

O instrumento utilizado foi um questionário contendo algumas questões iniciais para conhecer os sujeitos e a partir dos dados coletados traçar um perfil mínimo dos mesmos. Além das questões iniciais, o questionário apresentou, também, seis (6) questões do tipo mista, ou seja, objetiva e subjetiva. Na parte objetiva o participante deveria marcar um X nas alternativas disponíveis para resposta, e na parte subjetiva deveria explicar\justificar sua escolha.

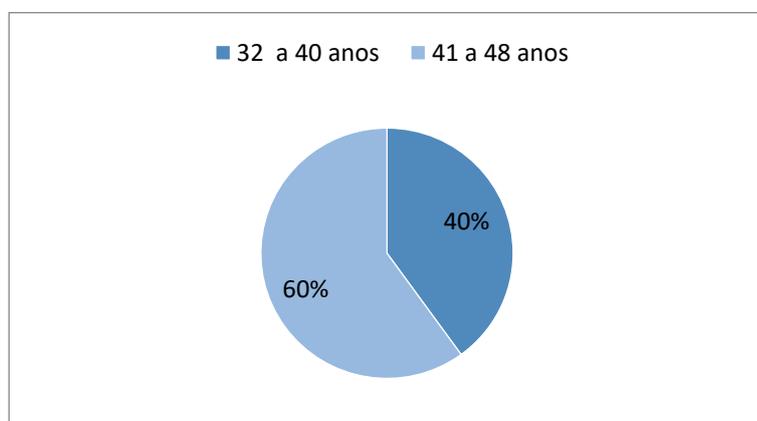
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente serão apresentados os dados coletados na primeira parte do questionário e que objetivaram construir um perfil do grupo entrevistado.

Para melhor responder aos objetivos propostos, apresentou-se os resultados em forma de gráficos ou quadros e, em seguida, analisou-se os significados desses dados a partir de uma abordagem qualitativa que possa nos fazer compreender a visão dos professores da educação infantil a respeito da dislexia. Assim, na apresentação das questões iniciais, apresentou-se primeiro a informação referente à faixa etária dos participantes, conforme se vê no gráfico a seguir

Esse tópico tem por objetivo detalhar e organizar os dados coletados no transcorrer da pesquisa. A fim de responder ao objetivo proposto, separaram-se os resultados em gráficos. Assim, a primeira questão foi referente a faixa etária dos respondentes.

Gráfico 1 - Faixa etária



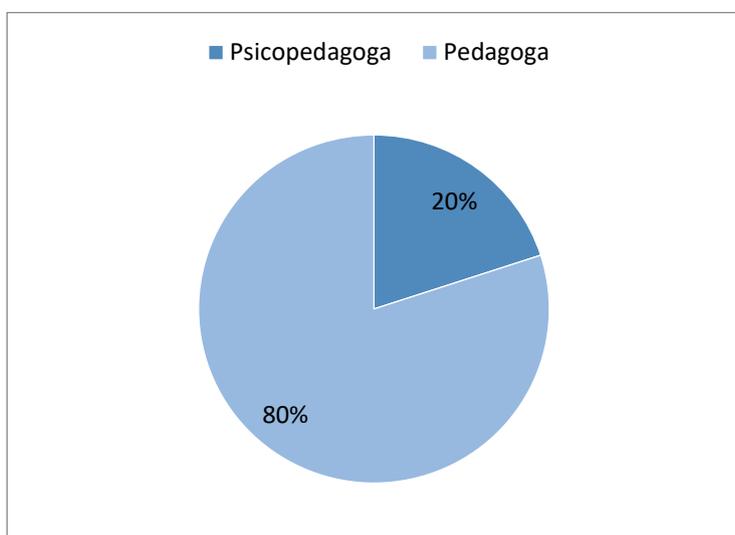
Fonte: Dados da pesquisa



O gráfico 1, mostra a distribuição dos entrevistados por faixa etária. Sendo que 40% estão entre 32 e 40 anos e 60% está entre 41 e 48 anos. Assim, os dados da pesquisa corresponde com os dados encontrados pelo Censo dos professores no ano de 2015, de acordo com o Ministério da Educação do Brasil (2015).

Assim, no gráfico 2 será demonstrado dados referente a formação dos participantes da pesquisa. É de bom tom ressaltar que os professores devem ter uma boa formação, e se possível uma pós- graduação para poder se aperfeiçoar melhor em seu trabalho.

Gráfico 2: Formação



Fonte: Dados da pesquisa

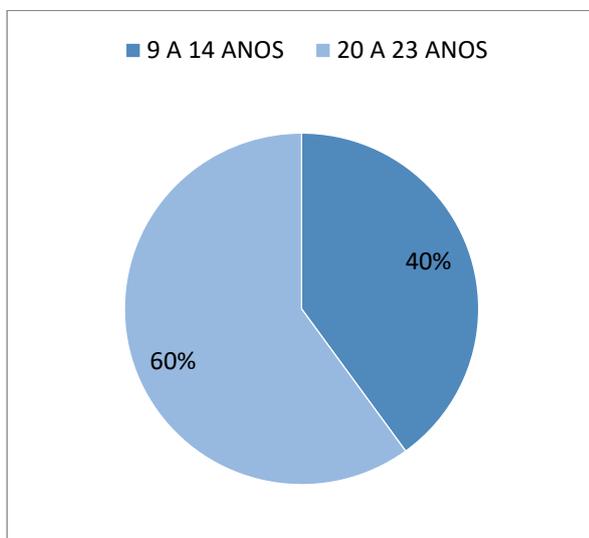
O gráfico 2, mostra que todos os entrevistados são graduados, apenas 20 % dos professores possui pós graduação e 80% possui a graduação. Com isso percebeu-se uma acomodação por parte das professoras entrevistadas , no que diz respeito a formação continuada.

É indispensável destacar que a formação inicial acontece a partir da graduação, que é a base para o exercício da docência. Assim, é indispensável que os professores busquem sempre uma formação continuada para melhorar o seu exercício profissional. Ou seja, a formação continuada é extremamente importante e não depende da instituição que o professor está vinculado. É indispensável que ele busque o que é melhor para ele e para o público no qual trabalha, que neste caso são as crianças.



Entretanto, é indispensável destacar que a especialização em psicopedagogia é algo que está em alta nos últimos anos. Uma vez que, serve para atender as crianças com dificuldade de aprendizagem. Assim, pode-se destacar que a graduação em psicopedagogia é algo recente. Assim, por um longo tempo não possuía um reconhecimento legal e era necessário que fizesse uma pós-graduação para poder se aperfeiçoar na temática. Mas, hoje percebe-se que é algo que está crescendo gradativamente dentro do ambiente profissional e que acabou tornando uma graduação de sucesso nos dias atuais. No gráfico posterior foi questionado as professoras sobre o tempo de experiência na docência.

Gráfico 3: Tempo de experiência docente



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3, mostra um percentual de 60% dos professores tem menor tempo de experiência e 40% refere-se aos professores que tem maior tempo de experiência.

Nessa pesquisa, percebe-se que os professores que atuam a mais tempo não estão motivados a buscar novas metodologias de ensino para contribuir com a aprendizagem dos alunos.

A palavra motivação, quando vai analisa-la quer dizer mover a ação. Ou seja, ela faz com que as pessoas se movam a uma ação. De forma geral a motivação é uma área muito estudada na psicologia, por que é considerada como um desejo, que está por trás de todas as ações de um organismo. Por muitas vezes pode ser considerada como uma necessidade. Dessa forma, a motivação surge dentro das pessoas e não tem com ser imposto. Logo, a única ação que pode ser feita é estimulá-la.

Maggil (1984) discorre que a motivação é totalmente importante no processo de aprendizagem e desempenho das habilidades motoras. Já que tem um papel extremamente importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.

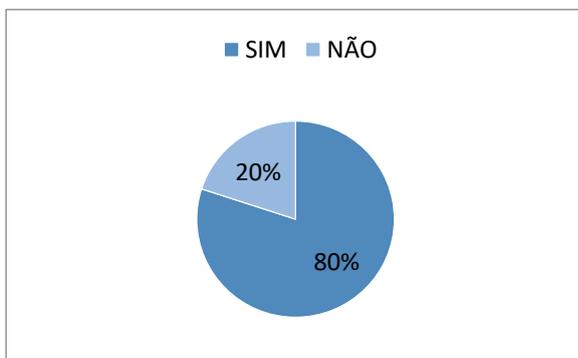
De forma geral, a motivação pode ser definida como: “um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. [...] Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento.” (SCALON 2004, p.23). Sabe-se que existem dois tipos de motivações, que podem ser analisadas abaixo.

Um exemplo do segundo tipo de motivação, é quando a criança que pratica algum tipo de esporte por imposição de seus pais com o intuito de realização de sonho dos mesmos, como se fosse uma prospecção. Enquanto que o primeiro é quando o atleta treina por seu próprio prazer para poder alcançar seus objetivos.

No caso, o presente trabalho debruça-se no primeiro tipo de motivação aqui explanada. Uma vez que, os motivos intrínsecos são aqueles que dependem apenas da vontade própria do praticante.

No gráfico 4, foi questionado as professoras se elas sabiam o que é dislexia. É indispensável ressaltar que a dislexia é um problema que assombra vários alunos e causa de reprovação em várias escolas, e cabe ao professor detecta-la.

Gráfico 4: Você sabe o que é dislexia?

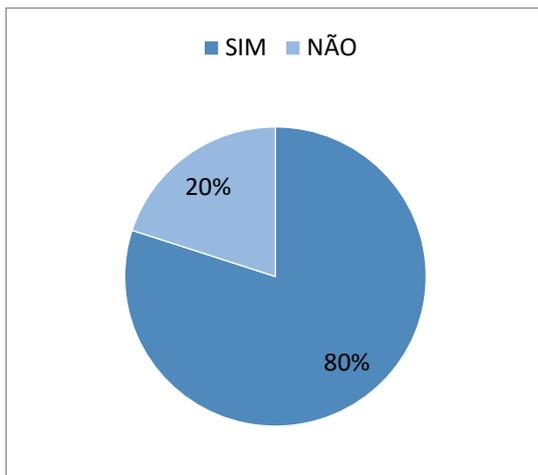


Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados levantados, percebeu-se que 80% das professoras que se disponibilizaram a responder a pesquisa sabem o que é dislexia. Dessa forma, pode-se afirmar que é uma doença e pode ser definida como um conjunto de transtornos onde os padrões normais de aquisição de habilidade de leitura são perturbados.

Ou seja, a dislexia pode ser adquirida quando uma perturbação surge como uma consequência de uma lesão cerebral, e que acaba afetando os mecanismos de leitura que até então funcionava normalmente. No próximo gráfico, será questionado se as professoras acham que a dislexia pode atrapalhar o aprendizado na escola.

Gráfico 5: Na sua opinião, a DISLEXIA atrapalha a aprendizagem escola?



Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados acima, 80% das professoras afirmam que a dislexia afeta diretamente o aprendizado dos alunos na hora da aula. Uma vez que, a dislexia faz com que as crianças tenham uma baixa capacidade no nível de ortografia e dificuldade em ler fluentemente.

Ou seja, eles possuem algum tipo de progresso na alfabetização, entretanto é algo mais lento do que os seus colegas de sala de aula. Por muitas vezes, esses problemas são associados a memória e tendem a ser mais lento (PIMENTA, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar qual a visão dos professores da educação infantil sobre a dislexia. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica que nos proporcionou entender a dislexia e suas características gerais, mas, também se fez uso da pesquisa de campo, a partir da qual houve possibilidade de analisar a visão dos professores da educação infantil sobre a dislexia.

De modo geral, as evidências encontradas nesta pesquisa levaram a perceber que, parte dos professores participantes não compreendem a dislexia e suas repercussões na vida de uma criança e, conseqüentemente não conseguem propor ações que melhorem a aprendizagem do aluno em sala de aula.

Ao longo do processo de pesquisa observa-se que a maioria dos professores participantes desta pesquisa não possui entendimento sobre o que realmente é a dislexia e suas características, pois, a maioria das respostas obtidas no questionário utilizado para levantar os dados da pesquisa, difere muito do que dizem os autores na área.

Ressalta-se aqui a importância que tem tal compreensão por parte dos professores da educação infantil, pois é nesta fase que se deve identificar os primeiros sinais da dislexia, quando a criança está no início do processo de alfabetização, começando as experiências mais formais com a leitura e escrita. Sem dúvida, são os professores desse nível de ensino que, muitas vezes, percebem quando uma criança possui sinais da dislexia, especialmente através da observação de seu desenvolvimento em sala de aula.

Por outro lado, é preciso ressaltar que, para que isto seja possível, é necessário estar atento a determinados sinais característicos da dislexia. Mas, como identificar sinais de um fenômeno desconhecido?

A referida pesquisa denuncia a necessidade de que as redes de ensino invistam na formação continuada dos professores, já que os mesmos parecem não adentrar nesse universo de conhecimentos na graduação. É essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade que os professores tenham saberes especializados sobre as dificuldades de aprendizagem, pois, desse modo, os mesmos poderão possibilitar uma aprendizagem significativa ao aluno disléxico, favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades individuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Simaia Sampaio Maia. **Medrado de. Distúrbio e transtornos**. 13 dez. 2007. Disponível em <http://psicopedagogiabrasil.com.br/distúrbios.htm>.

COELHO, D. **Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia**. Porto: Areal. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: 2002.

LANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. **Nem sempre é o que parece: Como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

NICO, M.A.N.; SOUZA, J.C.F. **Nova definição da dislexia. Tradução do Annals of Dyslexia.** Definição de 1995 (G, Reid Lyon). Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/>> .

RODRIGUES, Maria Zita; SILVEIRA, Leila. Dislexia: **Distúrbio de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental.** 24 abr. 2008. Disponível em :<http://www.webartigos.com/artides55511dislexia-disturbio-de-aprendizagem-da-leitura-e-escrita-no-ensino-fundamentalpagina1.html>.

OLIVEIRA, Ana Paula Dozzade. **A dislexia fator implicador na aprendizagem da linguagem na visão dos professores.** Machado – MG, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996

GARCIA, Alda Cristina B. **A importância do relacionamento entre professor e**

aluno no processo de aprendizagem. Centro Universitário Nossa Senhora do

Patrocínio – CEUNSP: Itu, 2012. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/impressao-mono-capas/impressao-monocapa2.shtml>>. Acesso em **JULHO 2016.**

JARDINI, R. S.R. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PETRONILO, Andréa Brasiliano; OLIVEIRA, Douglas Lima de; OLIVEIRA, Lessandra Paula Targino de. **Dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado.** Rio Grande do Norte, 2010.

PENNINGTON, B. F. **Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem.** São Paulo: Pioneiras Sociais, 1997.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas.** Lisboa: LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Ano 2009.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584.*

PROINFANTIL, coleção módulo I. unidade 4. livro de estudo - vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Lúbia Barreto de Faria, Brasília 2006.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n.73. Brasília, 2001. p.11-28.

BARROS, Miguel Daladier. **Educação infantil: o que diz a legislação**. Disponível em <http://www.lfg.com.br>. 12 de novembro de 2008.

GONÇALVES, D. ; NAVARRO, E. COMO TRABALHAR COM CRIANÇA DISLÉXICA. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar** (2012) n.o7 p. 81 - 85 .

SOUZA, A.A **dislexia no processo de ensino- aprendizagem**. (2011). Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1364/998>> . Acesso em: 20 jul. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. Atlas Editora, Edição nº 6, Brasil, 2011.

JUNIOR, Moysés Kuhlmann. **Instituições Pré-escolares Assistencialistas no Brasil (1899 – 1922)**. Cad. Pesq. São Paulo, agosto 1991.

BARBOSA, Cláudia Freitas Franco. **Dislexia: dificuldades de aprendizagem na escola**. Medianeira, 2014.

SANTANA, Djanira Ribeiro. **Legislação e políticas públicas para a educação no Brasil: Lugar da educação infantil neste contexto**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011.

PEREIRA, Rosângela de Almeida. **Dislexia: conhecimentos e práticas escolares, mobilização da inclusão dos estudantes disléxicos**. Matinhos, 2015.

JUNIOR, Moysés Kuhlmann. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394 . **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. de 26 de dezembro de 1996

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. - Alteração promovida a partir da Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009 - Parecer CNE/CEB nº 18, de 2005, Parecer CNE/CEB nº 39, de 2006, Parecer CNE/CEB nº 41.

LERNER, J. W Learning Disabilite: Theories,Diagnosis, And Teachuing. Strategies Boston: Houghton Mifflin Company. Citado por CRUZ, Vitor. **Olhares sobre a Dislexia**. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Ano 2003.

BECKER, Fernanda da Rosa. **Educação Infantil no Brasil: a perspectiva do acesso e do financiamento**. Revista Iberoamericana de Educación. N.º 47, ano 2008.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **A Legislação Brasileira e as Mudanças na Educação Infantil**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 9, p. 229-244, jul./dez. 2011.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFNTIL, Volume 3, disponível em ><http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> < Acesso em 2016